**FACULDADES INTEGRADAS DE DIAMANTINO**

**EDERSON HENRIQUE DE MATOS**

**A LEITURA NO ENSINO SUPERIOR: o aluno-leitor um desafio na formação de pesquisadores.**

**DIAMANTINO**

**2017**

**FACULDADES INTEGRADAS DE DIAMANTINO**

**EDERSON HENRIQUE DE MATOS**

**A LEITURA NO ENSINO SUPERIOR: o aluno-leitor um desafio na formação de pesquisadores.**

Artigo Cientifico, apresentado a FID – Faculdades Integradas de Diamantino, em cumprimento às exigências para a obtenção do certificado de curso de Especialização “Lato Sensu” Ensino Superior.

**DIAMANTINO**

**2017**

**TERMO DE APROVAÇÃO**

**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO “LATO SENSU” ENSINO SUPERIOR**

**Artigo apresentado às Faculdades Integradas de Diamantino – FID.**

**AOS 19 DIAS DO MÊS DE OUTUBRO DO ANO DE 2017**

**Autor: EDERSON HENRIQUE DE MATOS**

**Título: A LEITURA NO ENSINO SUPERIOR: o aluno-leitor um desafio na formação de pesquisadores.**

**Parecer:**

Orientadora: Profª **Mestranda Ana Carla de Matos**

Coordenadora Profª Esp. Neucineily Chaves de Souza

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

Diretor Acadêmico e Geral: Geraldo Magela Fernandes Alves

Diamantino-MT

2017

**A LEITURA NO ENSINO SUPERIOR: o aluno-leitor um desafio na formação de pesquisadores.**

EDERSON HENRIQUE DE MATOS[[1]](#footnote-1)

ANA CARLA DE MATOS[[2]](#footnote-2)

**RESUMO**

A leitura é um fator de grande relevância no Ensino Superior, porém ainda persiste nos entraves da educação em não haver uma relação entre leitor e texto ocasionando a impossibilidade de organização na construção de suas ideias quando o lê. Brevemente mostramos um cenário da leitura na Educação Superior como também a importância da relação do leitor se interagindo com autor, o contexto e o texto para apreensão da leitura. O que nos leva a buscar método que possam a ser trabalhados com os acadêmicos introduzindo a satisfação de construção de sentido do texto. Aqui percorremos alguns autores direcionando sobre a importância da leitura e com Goodman e Smith, Holden e Regers, Isabel Solé trazem caminhos para a construção da compreensão do texto. Desta forma, nos é apresentado as estratégias de leitura que podem ser usadas no Ensino Superior, os quais aborda diferentes caminhos para trabalhar o ensino da leitura. Temos como proposito promover uma leitura em que os acadêmicos ao usá-la, construam o processo de interpretar e compreender de forma autônoma os textos.

**PALAVRAS-CHAVES:** Leitura, Ensino Superior, Estratégia de Leitura, Leitor e Compreensão.

**ABSTRACT**

Reading is a factor of great relevance in Higher Education, but it still persists in the obstacles of education in not having a link between reader and text, causing the impossibility of organization in the construction of his ideas when he reads it. Briefly, we show a reading scenario in Higher Education as well as the importance of the reader's interaction with the author, the context and the text for apprehend content. Which leads us to seek methods that can be worked out with academics by introducing the satisfaction of constructing sense of the text. Here we cover some authors, such as Goodman and Smith, Holden and Regers, and Isabel Solé, directing on the importance of reading and providing ways to construct the comprehension of the text. In this way, we are presented with the reading strategies that can be used in Higher Education, which approach different ways to work teaching reading. We have as purpose to promote a reading in which the academics in using it build the process of interpreting and understanding of the texts autonomously.

**KEY WORDS:** Reading, Higher Education, Reading Strategy, Reader and Comprehension.

1. **INTRODUÇÃO**

Muitas das dificuldades dos nossos acadêmicos vem carregada de história que permeia a vida sócio cultural-econômico e escolar. E um desses elementos que está inserido, uma das mais relevantes, porém, problemática no Ensino Superior é a relação do acadêmico com a leitura. Buscando uma direção para essa problemática estaremos apontando através de pesquisa bibliográfica autores que trazem as estratégias de leitura como direção para os alunos terem melhor acesso a compreensão do texto.

O educando do Ensino Superior ao entrar na vida acadêmica não apresenta as competências de leitura e, sim, uma versão por ela, logo livros, apostilas, artigos científicos e outros trabalhos de acesso para o desenvolvimento do conhecimento de sua área de atuação profissional, ficam parados nas prateleiras reais e virtuais, seja da biblioteca não virtual e virtual, uma vez que as virtuais passam ganhar outros interesses como: *WhatsApp, Facebook*, músicas, jogos e entre outros.

A falta do hábito de ler do aluno brasileiro faz com que cheguem despreparados para organizar o pensamento ou seja a construção analítica reflexiva de um texto em que possibilite a intepretação e análise deste e, por muitas vezes desconhecem o assunto do texto abordado em sala de aula.

Com esse cenário demostram a grande dificuldade em desenvolver um tema, a compreensão do assunto e aí passam a repetir a frase, já num círculo vicioso, “não gosto de ler”.

Essa declaração por parte de uma grande maioria do acadêmico mostra a crise que a leitura atravessa no país, embora com o advento das redes de comunicação existem autores que falam que a leitura aumento, contudo o ato de ler, codificar se diferencia da leitura, pois esta última necessita de vivencia a leitura.

No Brasil encontramos em maior número de publicação trabalhos de pesquisa na área da educação os quais os temas estão voltados para a escrita e a leitura na alfabetização e ensino e aprendizagem no ensino fundamental e médio.

Quanto no Ensino Superior ainda persiste o problema da leitura e podemos notar nas poucas publicações referentes ao tema. O Ensino Superior é visado como local de especialização, ou seja, pesquisadores que supomos serem leitores, porém o quadro é insatisfatório. Pois, a grande parte dos acadêmicos procuram burlar a leitura dos livros e trabalhos científicos ficando com os resumos encontrados na internet no qual ocasiona déficit no aprendizado e conhecimento de sua especialidade, tornando os profissionais abaixo da média no mercado de trabalho.

O ensinar envolve o encontro entre o docente e discente e cabe estar interagindo na condição da construção do conhecimento, embora apresentamos uma história na educação em que não foi presado a cultura dos saberes vamos aos poucos construindo formas de reverter o papel de não formadores de leitores. Paulo Freire (1996) argumenta que “Saber que ensinar não é transferir conhecimento, mais criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção. ”

Nesse caminho encontramos obstáculos que envolver o querer dos acadêmicos e necessita métodos para que construamos caminhos para intervenção na formação de leitores competentes e maduros.

E o nosso cenário mostra acadêmicos que não dão importância a leitura quanto deveria ter, tanto como forma de informação, como lazer e também como crescimento pessoal e profissional ficando nas leituras obrigatórias da disciplina, e como dito acima em resumo da obra, dada pelo professor. Então temos acadêmicos com domínio da leitura e da escrita capengas e não sendo capazes de entender um texto de forma razoável, todavia encontram em um nível de escolarização acima da média, não possui a habilidade de praticar a leitura, dessa forma, são considerados leitores funcionais.

O discurso será abordado a importância da leitura no Ensino Superior e estaremos conversando sobre a leitura em que a compreensão do texto está muito além, e apresentaremos o uso de estratégias para a leitura numa forma de cooperar nesse quadro caótico, de leitores que conseguem só fazer o simples ato de codificar, ler; embora está realidade faz parte de nossa história uma nação que não possui prática de leitura, reflexo da história da educação no Brasil uma vez que fomos um estado de colônia e de um sistema escravocrata; uma economia agricultora.

A pesquisa é bibliográfica, cujo a nossa inquietação e como desenvolver um ensino da leitura em que o acadêmico construa uma percepção das relações leitor- autor, texto-contexto construindo o significado do texto, assim sendo engajado de forma reflexiva. Numa sociedade moderna competitiva que requer um profissional competente e abra caminhos para o novo, seja criar, ir além de um indivíduo que codifica uma comunicação para execução de tarefas cotidianas como exercício de cidadania, mas sim, pratique a leitura madura como construtor profissional, pesquisador de sua área.

**2-O NOSSO CENÁRIO ACADEMICO: O PAPEL DA FACULDADE NO ENSINO DE LEITURA**

O espaço interligado entre a relação do homem, a sociedade e o mundo são representados através da percepção do conjunto os quais são construídos pela linguagem. No entanto a leitura é uma ação individual a qual permite ao indivíduo participar no acesso às informações e o conhecimento cientifico ou não. O homem interage com o outro, com a diversidade de situações, tempo, história, ideologias e cultura.

Um povo, uma nação tem sua memória e são interligadas cada campo de formação social-política na construção de uma identidade, embora o Brasil ainda passa pelo processo de formação.

Em nossa história a Educação no Brasil não visou na formação de cidadãos críticos e pensantes, uma vez que nosso sistema governamental inicia com o imperialismo, ainda com escravidão, um lugar para explorar e não desenvolver.

Passamos pela história entre a catequização dos índios e claro os órfão e filhos de fazendeiros com uma didática voltada para o uso do teatro e da poesia sendo reconhecido como uma promissora estratégia pedagógica e de instrumento de comunicação com os índios facilitando a transmissão da doutrina católica, dos valores morais e culturais da Europa Ocidental como também a propagação da Língua Portuguesa.

E nessa trajetória passamos pela primeira República, Segunda Republica, caímos num Regime Militar, saímos e entramos numa democracia e a educação ainda enfrenta a problemática de uma nação que não lê.

Chegamos ao Ensino Superior e passamos pela rejeição dos acadêmicos quanto a leitura, são diversos os motivos apontados para não lerem; de trabalharem muito, quando leem dá sono, não se interessam no assunto e se vai lista longa para se esquivar da leitura.

Assim, o Ensino Superior é mostrado como ambiente na formação de profissionais qualificados para o mercado de trabalhos. Porém é notório que em toda aula o professor solicita a leitura de textos científicos, como livros e outros tipos de textos para serem abordados em sala juntamente com a participação dos acadêmicos; “coisa” difícil de se realizar, grande parte o professor fica a falar... a falar e mesmo que jogue algum questionamento, pobre professor, ele mesmo responde ou opina.

A cena se repete anos após anos e nesses últimos anos piorou muito, pois hoje quando encontramos conseguimos três alunos que fazem a leitura pedida o outros nem pegou o material.

As aulas são diretamente direcionadas ao texto sendo necessário a leitura previa do acadêmico para que possa ser explorado a temática. O professor fica a dialogar, contudo o aluno que, por sua vez, não compreende, embora o professor esteja lendo junto com eles para que haja uma interação entre os presentes em sala. Desta forma acaba sendo uma aula expositiva, ressaltando o que é de importante no texto. Todo este conjunto demonstra a falta de hábito da leitura, o acadêmico não consegue acompanhar a reflexão sobre o conteúdo.

É notório que na leitura do texto o acadêmico se distanciar das ideias do autor e com isto os comentários abordados pelos alunos afasta-se e, passa a falar conforme seu conhecimento prévio desviando-se em demasia da temática a ser discutida.

Todo esse problema seria bem menor se nossos acadêmicos fossem leitores, mas preferem ficar só nas leituras obrigatórias e muitos nem isso fazem. Assim ficam com um conhecimento fracionado em que não contribuem para uma visão direcionada reflexiva, ou seja, um livro lido o sujeito tem uma leitura completa e pronto para direcionar seus argumentos reflexivos e, um trecho é fragmentado o conhecimento que está inserido ocasionando opiniões também fragmentas e de pouco conhecimento.

**2.1- LEITURA: AUTOR, LEITOR E TEXTO**

Presenciamos atualmente uma realidade bem desanimadora quando o assunto é leitura, principalmente no meio acadêmico. São entregues nas mãos dos alunos de ensino superior vários textos, conforme conteúdos que serão trabalhados por cada professor, pois são necessários para sua formação, e como comentado acima referente as teorias dadas fragmentadas, uma vez que não procuram adquirir o material completo, ou seja; o livro.

O material impresso para leitura requer do indivíduo estratégias e conhecimento prévio do assunto para que faça uma reflexão enquanto pratica o ato da leitura. A sua prática de ler, compreender e criticar aconteceram quando houver o exercício da leitura. Este processo de formação do leitor maduro é presenciado na postura do ato de ler tudo que está em nossa volta antes mesmo de nomeá-los, pois decodificamos os sinais gráficos das letras colocando significados quando praticamos a leitura.

Paulo Freire argumenta que a leitura é uma interpretação do mundo em que vivemos e a mesma se realiza na escrita. Há muitas pesquisas que falam dos conceitos de leituras, contudo há duas que se destacam como grandes concepções da leitura, porém vemo-las antagônicas: a primeira visa o texto sendo o objeto principal, temos como produto, ou seja, o sentido introduzido no contexto do texto e materializado na superfície textual, vemos mais o texto não o leitor verifica-se que o sentido está na estrutura normativa do texto.

A outra concepção já temos o leitor fazendo parte do texto, uma vez que o sujeito é gerador de sentidos, logo a leitura consiste no processo de atribuição de sentidos ao texto, sendo participativo, logo o leitor constrói o significado. Portanto está sustenta de maneira legítima na psicologia cognitivista a qual considera, como escrito acima, o leitor é a fonte de sentido opondo a concepção anterior.

O que se pode perceber é que essas duas tendências ainda revelam inaptos em produzir um leitor crítico, um leitor construtor do seu pensamento que ordene a compreensão partindo das palavras do autor posicionando-se com suas próprias palavra a favor ou contra.

Percebemos que o leitor na construção de significado durante a leitura aciona o seu conhecimento prévio, adquirido pela sua vivencia em família e sociedade guardada na memória a qual é ativada quando necessita, confrontando-os com as pistas linguísticas escritas pelo autor no texto, havendo uma interação entre autor texto-leitor.

Com os estudos da linguística focados no texto, ele não pode ser considerado como objeto linguístico em que os sentidos estão fora de um contexto sóciohistórico e discursivo. Bakhtin (1997,2003), o conceito de relações dialógicas se manifesta no espaço da enunciação, que é o produto da interação de indivíduos socialmente organizados. O autor considera que a enunciação não existe fora de um contexto sócio ideológico, verificamos a enunciação é organizada pelo meio social em que o sujeito está incluído e determina a sua forma e o sentido.

O contexto histórico social, a vivencia do sujeito, a interação do sujeito e o meio em que ele produz e desempenha os papeis sociais, é o lugar que determina os efeitos de sentido gerado no interior de seu discurso verbal e não verbal. Logo há necessidade de reivindicar outros modos de ler. A leitura se faz compreender quando este sujeito seja participante e estão inseridos neste contexto fazendo-os compreender e entender a realidade. Um texto mantem uma relação dinâmica com determinado tempo, história e lugar ou seja contexto, assim a leitura vai além do limites dele mesmo introduzindo o leitor a perceber e refletir em sua análise da realidade. Kleiman (1989, p. 10) relata que “a leitura é um ato social, entre dois sujeitos leitor e autor que interagem entre si, obedecendo aos objetivos e necessidades socialmente determinados”. Podemos dizer que a leitura é um ato social e necessita da presença do outro.

O ato mecânico de repetições das palavras não processa uma leitura, e sim uma codificação como o reconhecimento de uma imagem qualquer, não estar inserido a compreensão, o sentido que o contexto se move para informar tanto explicitamente como implicitamente o significado que quer passar.

Requer do leitor uma interação com o autor do texto para que note as pistas dadas e por sua vez o leitor montar o sentido, fazendo o papel de investigador e assim compreender o texto que o envolve. Freire (1999, p.11) “A compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto”.

Ao narrar suas primeiras experiências de leitura como “momentos em que os textos se ofereciam à nossa inquieta procura” (op.cit, p.16), Freire comenta sobre o ato de ler visto como engajamento, o leitor vai na busca de significado do seu texto e contra uma recepção passiva e indiferente. Fazer que o sujeito se torne um leitor necessita de ensina-lo a caminhar nesta estrada de forma mais segura e dando pistas que possa seguir todas as vezes que necessitar para uma leitura compreendida.

Desta maneira o acadêmico constrói possibilidade a si mesmo na construção dos significados do texto e possibilitando uma interação não só com o texto como também com o autor e outros textos. Mas se é necessário o querer dos acadêmicos para que isso aconteça. O conhecimento teórico cientifico não se faz com obras fragmentadas, mas sim completas, pois os textos menores são pensamento finalizados de outros e o acadêmicos necessita formar as suas próprias reflexões, se está de acordo ou não; e o porquê de suas ideias e qual ideologia foi levada em conta para suas decisões e conclusões reflexivas.

Assim caminharemos em um percurso na tentativa de auxiliar os acadêmicos a contribuir com seu conhecimento cientifico através de um percurso do processo na construção do acadêmico apto e perspicaz na leitura.

**2.2 CAMINHOS PARA QUE O LEITOR ADQUIRA A COMPREENSÃO DO TEXTO**

Os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa (1998, p. 69-70) comentam que a leitura é um:

[...] processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de compreensão e interpretação do texto, a partir de seus objetivos, de seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, de tudo o que sabe sobre a linguagem”. Não se trata de extrair informação, decodificando letra por letra, palavra por palavra. Trata-se de uma atividade que implica estratégias de seleção, antecipação, inferência e verificação, sem as quais não é possível proficiência. É o uso desses procedimentos que possibilita controlar o que vai sendo lido, permitindo tomar decisões diante de dificuldades de compreensão, avançar na busca de esclarecimentos, validar no texto suposições feitas.

Nos Paramentos Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa do ensino fundamental vem falando sobre a importância da leitura, e são notadas que são feitas interversão deste cedo sobre o problema dos alunos de não lerem.

Os PCNLP chamam a atenção a falta de compreensão do texto muito está na falta da leitura e com isso chama atenção sobre o sujeito como leitor. O leitor e visto como sujeito ativo que interage com o meio que o cerca e traz consigo uma bagagem de contexto sóciohistórico (situação social, histórica e ideologia que envolve sua compreensão do texto), o discursivo (o momento situacional da enunciação) e o intertextual (o texto lido que matem uma relação com outros textos havendo um diálogo entre eles); pois esse leitor dialogicamente se constroem e são construídos no texto.

Podemos observar que a leitura leva em consideração as experiências de vivenciada do leitor. Como já sabemos a leitura se resulta na interação entre leitor, autor e texto, pois o texto é passível de múltiplas interpretações em sua infinidade de elementos significativos em que se materializa pelas categorias lexicais, sintática, semântica e estruturais. E caberá ao sujeito leitor construir, perceber, analisar os elementos explícitos e implícitos para elaborar a compreensão do texto lido.

Está inserido em processo não somente através da palavra escrita, podemos ler as expressões faciais e corporal de uma pessoa, lemos sinais e ícones, podemos exemplificar a língua de sinais, e que alguns grupos elaboram seus próprios códigos de sinais notando a diversidade e dinamicidades da língua, de placas de sinalização de trânsito; e os fenômenos da natureza.

Então temos um processo que se forma aos poucos, o leitor monta com a realidade a sua volta não só numa ação de relacionar as palavras e decodifica-las, todavia, ir mais além, um olhar mais analítico das relações da palavra no texto, investiga e trazer para si a compreensão que o texto quer argumentar com seu outro, o leitor. E isso só irá acontecer se este leitor interagir com o autor, o texto e o contexto a que estão todos inseridos.

**3 – O SUJEITO INTERAGINDO COM O TEXTO FORMANDO LEITORES.**

Embora nossos acadêmicos chegam dificuldades para produzir seus textos e resistem a solução para o mal que os aflige a academia pouco e quase nada se faz para reverter tal quadro, uma vez que grande parte dos acadêmicos são pessoa adultos. Vemos que os cursos de licenciatura que se envolvem mais com leitura são o de letras e pedagogia, estudam as teorias e a prática de como trabalhar e mesmo assim os acadêmicos são pouco que usam da prática de ler.

As leituras ainda são superficiais principalmente com o advento da internet, pois tem acesso a vários tipos de textos, contudo as escolhas das obras ainda passam pelo crivo e menos lauda para ler, ou seja, menos páginas para ler; e esta postura persiste até os tempos atuais.

Há necessidade de repensa a questão da leitura no ambiente universitário, não temos como dizer em formar o habito de leitura e sim que as leituras consigam chegar as competências necessárias para um acadêmico e partindo deste ponto ele possa abrir o leque para as habilidades da leitura, que leiam com eficiência os textos capazes de interpretar o texto em mãos.

Trabalhar um projeto que envolva todos os acadêmicos independente de qual seja o curso visando que estes se tornassem leitores mais proficientes, capazes de construir significado e fazer interpretações partindo do conhecimento prévio e os adquiridos, até no momento, nas academias de conhecimento.

Fazer com que usem de estratégias de leitura ao interpretar um texto, até mesmo um enunciado que muitas vezes nos deparamos com acadêmicos que não conseguem desenvolver sua atividade por não conseguir interpretar a questão abordada numa atividade. Esse leitor consiga atribuir significado aos diversos tipos de texto e linguagem que estão presente numa sociedade, principalmente no Brasil com sua variação linguística.

Qual estratégias poderiam ser usadas para desenvolver o raciocínio quanto estudioso do texto? Usar a oportunidade de estar aumentando o conhecimento e representa-la na produção textual ou usar da diversidade dos gêneros textuais e praticar com as tipologias fazendo exercícios de interpretação, utilizando o texto lido por eles.

As estratégias que o leitor pode utilizar estão envolvidos elementos linguísticos, como palavras, as silaba, as letras, estruturas da oração e proposições uma infinidades de inferência que podem ser utilizados pelo leitor contribuindo para a compreensão do texto lido.

Dell‟Isola (2011, p. 44) define inferência como:

[...]uma operação mental em que o leitor constrói novas proposições a partir de outras já dadas. Não ocorre apenas quando o leitor estabelece elos lexicais, organiza redes conceituais no interior do texto, mas também quando o leitor busca, extratexto, informações e conhecimentos adquiridos pela experiência de vida, com os quais preenche os “vazios” textuais. O leitor traz para o texto um universo individual que interfere na sua leitura, uma vez que extrai inferências determinadas por contexto psicológico, social, cultural, situacional, dentre outros.

A leitura é um exercício de interação entre o leitor e o texto em que a construção de significado como elencado acima cooperam com elementos que instituem o conhecimento de mundo do leitor os quais são armazenados na sua memória sob a forma de modelos cognitivos que permitem formular inferências. Marcuschi (2008.p.229) a leitura há “ocasião em que o ato de ler torna-se uma inesgotável fonte de produção de sentido que nunca é definitivo e completo.”

Saber que o sujeito faz parte da relação que compõem o texto, assim ele necessita ter outras leituras que complementam a leitura de mundo e com isso dar-se o fazer, a construção do sentido da leitura. Compreender um texto seja qual for sua temática e preciso que o leitor tenha um conhecimento prévio, porém o fator e que a falta de pratica de fazer a leitura, uma interpretação do que está escrito, os sujeitos se limitam simplesmente a codificar a informação. E não é usado as estratégias de leitura por muitas vezes desconhecer o tema. Contudo muitos acadêmicos são notórios o desconhecimento cultural mais enriquecido, se limitam ao cotidiano de pouca cultura limitando o seu conhecimento de mundo.

**3.1 ESTRATÉGIA DE LEITURA.**

Para Leffa (1996, p.11), “ler é reconhecer o mundo através de espelhos que nos oferecem uma visão fragmentada do mundo, sendo assim, a verdadeira leitura só é possível quando se tem um conhecimento prévio desse mundo”. Assim, ao lermos temos uma intenção na leitura seja para aprender, nos informar de algo, momentos de uma leitura prazerosa e adquirir conhecimento e outros, ela traz para cada pessoa um sentido em que irá exercer ou utilizar de alguma forma na sociedade.

Nortear o acadêmico a ler não se resume em mostrar só a codificação das palavras e saber como reconhecer os símbolos na linguagem cotidiana. Aqui há só processo mental levando a simplesmente codificar o texto, onde a interpretação e avaliação fica comprometida, uma leitura empobrecida; o aluno não apresenta uma opinião representativa não apresenta mudança de visão do mundo.

A grande descoberta que o nosso país não e feito por um povo leitor e isto torna um peso grande demais para nossa nação, e com isso vemos movimentos com programas, projetos para mudar este quadro que conceitua os brasileiros de um povo que não lê. Mas não a necessidade de grandes teóricos para mostrar esta veracidade dos fatos. O problema só persiste pois vemos a realidade no dia a dia de sala de aulas seja do ensino fundamenta, do ensino médio e o ensino superior enfrentado pelos professores; alunos que não leem, e chega ao agravante no Ensino Superior de não conseguirem fazer uma leitura em voz audível.

Um dos fatores que contribui para a falência da leitura é o avanço da tecnologia em que as informações chegam de forma muito rápida e a facilidade de encontrar uma diversidade de texto e entretenimento que chamam mais atenção das crianças a jovens, fazem os livros menos atrativos. E muito desses já jovens chegam as faculdades carregado de vícios do mais fácil; e não se atentam na necessidade de ler, sentir uma obra. Bill Gates diz “Meus filhos terão computadores, sim, mas antes terão livros. Sem livros, sem leitura, os nossos filhos serão incapazes de escrever – inclusive a sua própria história”.

Chegar aqui no Ensino Superior e ver um quadro calamitoso em que os acadêmicos não se interessam em ler os livros indicados, assim procuramos mostrar algumas pesquisas bibliográfica de trabalhos elaborados por estudiosos da linguagem na expectativa de direcionar através de estratégias de leitura como facilitador na compreensão dos textos.

A nossa memória armazena a longo prazo e assim construímos o esquema no ato da leitura em compreende o texto. O momento que é acionado o esquema o leitor atribui informações ao texto e interage com o autor no significado do texto. Desta forma a leitura se caracteriza pela interação entre o conhecimento prévio do leitor e o universo do autor representado em seu texto.

Então cabe a nós como professores mostrar ao acadêmico que tem como traçar um caminho independente para trabalhar as estratégias de leitura sem relevante este avanço para tornar-se um leitor autônomo.

Holden e Rogers (2001) “conceituam importantes no processo de leitura e que o leitor usa inconscientemente ao se ler um texto são elas: Estratégia de Predição, Estratégia Skmming e Estratégia Skanning. ” Estes autores constrói um caminho em que o leitor pode estar seguindo para construir o sentido e assim obter a compreensão do texto. Expomos os três caminhos que o leitor utiliza estes processos de leitura dependendo do gênero de texto que estará lendo. Representamos na tabela abaixo para maior visualização e entendimento das estratégias de leituras.

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| Estratégia de Predição | Estratégia Skmming | Estratégia Skanning |
| É quando o leitor aciona o conhecimento de mundo sobre aquele texto, ou seja, é quando se faz ideia do seu conteúdo, isto é, do que o texto fala ou irá falar. Pode ser que nem sempre as predições estejam certas, mas existem alguns elementos básicos como: título, figuras, tabela, a estrutura do texto em si, o conhecimento sobre aquele determinado assunto, que podem ajudar a fazer as previsões a respeito do conteúdo do texto. Está estratégia de leitura é que analisa o texto fazendo com que o leitor faça suas predições e vendo do que o texto trata. | É quando o leitor faz uma leitura rápida do texto, passando os olhos sobre ele, com o intuito de identificar os principais pontos que facilitarão compreender o texto no geral. Isto é, ler superficialmente o texto, observando o título, o tamanho. Se há palavras conhecidas etc. As palavras que se repetem com frequência no texto são palavras importantes para sua compreensão que pode-se chamar de palavras-chaves | É utilizada quando se quer encontrar um dado específico no texto, como: datas, nomes, números ou algum fato interessante. Por exemplo: quando se procura um número de telefone de determinada pessoa pegasse a lista telefônica e começa a procurar pelo sobrenome da pessoa ignorando o resto da lista. Ou quando pega uma bula de remédio e quer saber o modo de usar ou qual é sua posologia ignora-se o restante da bula. Esta estratégia é usada com o intuito de responder se determinado texto responderá o questionamento ao encontrá-lo, ou seja, ela estará vinculada ao objetivo que o leitor tem ao ler o texto. |

Tabela 01: Quadro das estratégias de leitura de Holden e Rogers

As leituras efetuadas pelo aluno podemos observar que Holden e Rogers construiu os procedimentos das estratégias leitora observando o comportamento do consciente ou inconsciente que decodifica, compreende e interpretar o texto.

Esses são métodos dedicados a fazer acadêmicos a conhecer as variedades de textos e um ponto de partida quando levamos a induzir caminhos a para reconhecer o texto no ato da leitura, assim o leitor observará que cada texto requer uma estratégia de leitura. Damos início as estratégias para formar leitores críticos e reflexivos, pois se faz necessário mostrar caminhos estratégicos oportunizando, nas práticas de leitura, em desenvolver a autonomia enquanto leitor.

Outros autores como Goodman (1987) e Smith (1991), apresenta para nós quatro principais estratégias de leitura que podem ser usadas pelo professor enquanto faz a leitura com os estudantes as quais descrevemos no quadro abaixo.

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| Seleção | Antecipação | Inferência | Verificação |
| Estratégia de seleção permite o leitor ater-se apenas ao que lhe é útil no texto, ou seja, desprezando aquilo que é irrelevante para ele. Por exemplo, ao ler uma revista através das manchetes da capa ou do índice o leitor seleciona apenas aquilo que lhe interessa ou lhe chamou mais atenção na primeira página. | Acontece durante a leitura do texto, em que o leitor vai construindo hipóteses e previsões que poderão ser confirmadas ou refutadas ao longo do texto. | Esta estratégia depende dos conhecimentos prévios do leitor sobre o assunto que está sendo lido. Aonde o leitor vai usando as pistas textuais deixadas pelo autor no decorrer do texto, o leitor complementa o texto, recorrendo aos seus conhecimentos prévios sobre o tema. | Esta estratégia permite que o leitor verifique com precisão se as demais estratégias escolhidas até o momento estão sendo eficiente ou não. O que possibilitará ao leitor uma maior segurança na construção de sentido no texto trabalhado. Segundo Solé (1998, p. 70): |

Tabela 02- Estratégias Goodman e Smith no processo de leitura do texto.

Chama atenção em colocar o acadêmico atento a multiplicidade de texto e seus diferentes gêneros os quais faz inconscientemente em primeiro uma ‘Seleção’, escolha de uma obra, de leitura e ocasiona em nossos leitores muitas vezes a escolha somente pela capa do livro, pelo título, e assim, poucos leem a sinopse do livro; o que visa é o que lhe mais chama a atenção e ou o que lhe interessa. ‘Antecipação’ como descrito acima o leitor irá recorrer durante a sua leitura estará levantando hipótese ou previsões as quais poderá ou não refutando-as, e são caminhos que será percorrido no texto fazendo uma interação com o autor e o texto.

O conhecimento prévio fará parte do processo que requer maior atenção do leitor, a ‘Inferência’ no texto, o leitor busca de compreender e interpretar as pistas deixadas pelo autor e com isso tomará uma posição de verificar os processos de leitura, inconscientemente retorna a leitura utilizando como forma de recursos para interpretar o texto e, assim, assegura o que interpretou se realmente é o que conseguiu concluir de sua leitura. Logo o processo de leitura passa pela releitura; quando o leitor cuida de quais estratégias irá usar, ele estará fazendo uma ‘Verificação’ assegurando compreensão interpretativa do texto feita por ele.

Observamos que os métodos ao instruir o leitor nas estratégias de compreensão em que este processa uma leitura são flexíveis na direção de buscar a soluções, sem tanta dificuldade, mesmo em situações de leituras múltiplas, contudo que o faça compreender o que lê.

Esses procedimentos estão na mão do docente de Ensino Superior em auxiliar o alunado em aprender a construir o sentido do texto. Isso fornecerá significados ao aluno, ou seja, que o conteúdo tenha clareza, haja coerência com o conteúdo aplicado, também exista a familiaridade do tema para o aluno e conhecimento da estrutura do texto. Logo verificamos que a leitura terá rendimento positivo dependendo do grau de conhecimento prévio do leitor.

A leitura estratégica apresenta direções em que o leitor estabelece uma regularidade no decorrer de seu ato de leitura, permitindo a este o uso deste instrumento adquirido no controle que irá usar para compreensão do texto. Izabel Solé (1998) argumenta a relevância do leitor atribuir significado partindo do conhecimento prévio, porém que seja adequado ao texto só assim conseguirá atribuir sentido e terá a compreensão do texto.

De forma inconsciente o leitor utiliza de estratégia atribuindo sentindo na leitura, este, está conduzindo-o no processo de autonomia do texto. Cabe a nós professores indicar o caminho para construção da compreensão do texto em que o acadêmico leitor possa atribuir sentido do que leu.

Observamos mais outra estudiosa de leitura Izabel Solé que expõem para o professor a estratégias de compreensão leitora. O aluno aprenderá usar de seu conhecimento adquirindo habilidades para interpretação textual. Solé (1998) diz que as estratégias devem permitir que o aluno planeje sua leitura, motivação e disponibilidade diante dela, o que facilitará a comprovação e o controle do que se lê em função dos objetivos propostos.

Assim as estratégias descritas abaixo o professor trabalhe as estratégias por etapas que ocorrem antes, durante e depois da leitura do texto. Assim são:

|  |  |
| --- | --- |
| Antes da leitura | O professor fornece explicações gerais sobre o que será lido, chamando a atenção dos alunos para os aspectos do texto que podem ativar o conhecimento prévio: título, subtítulo, enumerações, sublinhados, mudanças de letras, introduções e resumos e incentivando-os a falarem o que já sabem sobre o tema. |
| Durante a leitura | Nesta etapa o leitor busca obter maior compreensão sobre o texto, sendo necessário maior esforço de leitura para obter êxito na tarefa. Assim o número de estratégias utilizadas tende a ampliar-se, podendo ser divididas em seis: formulação de previsões; formulação de perguntas; esclarecimento de dúvidas; resumo de ideias; avaliação do caminho percorrido e realização de novas previsões; relacionamento da nova informação adquirida do texto ao conhecimento prévio armazenado. Sendo que todas elas ocorrem concomitante e recursivamente. |
| Depois da leitura | Nesta fase uma estratégia necessária é a identificação da ideia principal do texto lido, que irá demonstrar a capacidade do leitor em compreender o texto. O leitor poderá também, produzir um resumo escrito, através da estratégia de formular e responder perguntas. Todo este trabalho utilizando as estratégias de leitura deverá ser conduzido pelo professor, que necessariamente deverá servir de modelo de leitor competente. |

Tabela 03: Solé estratégias de compreensão leitora

O professor na leitura ao chamar a atenção do aluno para utilizar de marcações as palavras chaves do texto, antes todo texto deve ser mencionado do que se trata o assunto e para que há necessidade deste texto, embora o acadêmico muitas vezes coloca como nunca tivesse ouvido falar, neste momento em que coloca esta previa sobre o que o texto irá aborda, teremos já introduzido um conhecimento prévio, uma vez que estes irão usar de fator experimentados ou ouvido sobre o assunto. Cabendo neste momento direcionar o acadêmico se tais fatos abordados são coerentes ou não ao conteúdo.

Durante a leitura é o momento em que o professor utilizará das estratégia, lembrando que estás leitura são feitas nas primeiras aulas e vão se abrindo até o acadêmico já estiver apto para sua leitura; onde induzimos ao acadêmico a formulação de previas encontrada no momento da leitura; em seguida serão formuladas perguntas em que o processo irá induzir que eles mesmo responda de forma a dizer se é positiva ou não, esclarecendo as dúvidas referente o assunto do texto; produzir um resumo de ideias; fazer uma avaliação do que foi lido.

A compreensão leitora, segundo Smith (1989, p.72), [...] é a possibilidade de se relacionar o que quer que estejamos observando no mundo a nossa volta, ao conhecimento, intenções e expectativas que já possuímos em nossas cabeças [..]. Nessa mesma dimensão, Kleiman (1989, p. 13) certifica que “a compreensão de um texto é um processo que se caracteriza pela utilização do conhecimento prévio, ou seja, o leitor utiliza na leitura o seu conhecimento adquirido ao longo de sua vida. ”

Podemos verificar que depois da leitura o acadêmico poderá fazer a construção de sua ideia do texto, ou seja realizou a compreensão do texto, em que estarão representadas em seu diálogo e posteriormente na escrita. As próximas leitura terá inserido essas estratégias e o acadêmico constrói um processo próprio de leitura o qual qualificará em um leitor habilitado, experiente.

**CONCLUSÃO**

O presente artigo veio em apresentar algumas pesquisas referente a problemática referente a leitura no Ensino Superior e os estudiosos como Holden e Rogers; Goodman e Smith e Izabel Solé trazem metodologias a serem aplicados em sala de aula. Com o uso de estratégias de leitura em que o professor de ensino superior pode usá-las como metodologia na construção de sentido do texto para o acadêmico.

Essas estratégias não são unicamente para professores de linguagem, mas para todos docente de Ensino Superior no auxílio de forma aluno proficiente na prática de leitura. Pois todo aquele que trabalha como profissionais da educação é mediador no processo de aquisição de conhecimento.

As estratégias de compreensão leitora contribui para o amadurecimento e autonomia do leitor que passa pelo processo de formação, e com isso temos, quanto professor, o poder de fazer o acadêmico apropriar do conhecimento tendo os textos como objeto de trabalho. Logo o conhecimento cientifico se constituirá com a interação entre professor, conteúdo e aluno e seus conhecimentos prévio.

No decorrer da pesquisa encontramos grandes estudiosos dedicado ao assunto da leitura o percalço de formar leitores, ainda mais quando falamos de adultos do ensino de 3º grau. Está alienação cultural em que fomos postos a séculos atrás ainda persiste em continuar a distanciar nossos acadêmicos em leitores. Vemos a preocupação dos estudiosos no ensino-aprendizagem como também a qualidade no estudo na formação de leitores maduros, ou cheguem a ser proficientes ao adquirir as estratégias de leitura.

Para que tenhamos esses leitores proficientes Holden e Rogers argumenta sobre as Estratégia de Predição, Estratégia Skmming e Estratégia Skanning estando trabalhando o inconsciente e consciente do leitor. Ao observar as figuras, títulos, tabelas o leitor usa o conhecimento prévio do conteúdo do texto, continuamos com a estratégia Skmming com o uso de palavras chaves que lhe dará maior informação ao texto e a estratégia Skanning direciona o leitor se este irá usar para que devido fins e se serve ou não para ele.

Com Goodman e Smith notamos um processo que toma com mais critérios a serem observados passa por seleção do texto uma antecipação em ocorre durante a leitura é visto as hipóteses ou previsões que serão usadas ou não, continua na procura de pistas no texto, inferência, que o faz aprofundar a análise do texto lido e finalmente irá averiguar o processo percorrido na leitura o que lhe dirá se fez sua leitura coerente com a temática abordada no texto.

E falamos de Solé atribuindo de forma clara o percurso de um leitor, contudo chama a atenção da mediação do professor na aquisição da leitura. Embora dívida em três partes no processo antes da leitura em que o professor antecipa a leitura, o durante mostrando mais seis subitens em que o professor apresenta ao aluno e por último demonstra que este leitor está pronto para produzir o texto, sendo feito através de questionamentos e respostas.

Essas estratégias de leitura vêm trazendo bons resultados beneficiando os alunos durante a leitura. Notamos que elas direcionam o leitor quando usar inconscientemente ou conscientemente em codificar, compreende e interpreta como também interagir com o autor e o texto esse faz uma construção de sentido.

A concepção de leitura estudado aqui se faz notório, pelos estudiosos, a necessidade da presença do professor para mediar estas estratégias de leitura e forma leitores competentes na construção de ações de intepretação de texto e produtores de seus pensamentos.

**REFERÊNCIA**

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. História da EducaçãoEd. Moderna. São Paulo, 1996.  
CANUTO, Maurício. Leitura: um contraponto entre a fala do professor e o silenciamento da voz do aluno. 2008 Monografia (Especialização) – Centro de Pós-Graduação, Universidade Nove de Julho, São Paulo, 2008.

BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso (1952-1953). In.: Estética da criação verbal. Trad. Maria Ermantina Galvão Gomes e Pereira. São Paulo: Martins Fontes,1992. p. 277-326

DALLABRIDA, N. Moldar a alma plástica da juventude: a Ratio Studiorum e a manufatura de sujeitos letrados e católicos. Educação Unisinos, São Leopoldo – RS, v. 5, n.8, p. 133-150, 2001.

DELORS, Jacques et alii. Educação - um tesouro a descobrir. Relatório para a UNESCO. 6. ed., São Paulo: Cortez, 2001. FREIRE, Paulo. “Considerações em torno do ato de estudar”. In: Ação cultural para a liberdade. 6. ed., Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

\_\_\_\_\_\_\_\_. A importância do ato de ler: em três artigos que se complementam. 37. ed., São Paulo: Cortez, 1999.

FREIRE, Paulo. “Considerações em torno do ato de estudar”. In: Ação cultural para a liberdade. 6. ed., Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

KLEIMAN, Ângela. Texto e Leitor:aspectos cognitivos da leitura. Campinas: Pontes, 1989.

\_\_\_\_\_\_. Oficina de leitura: teoria e prática. Campinas/SP: Pontes, 1998.

KOCH, I.; ELIAS, V. M. Ler e compreender― os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2006.

KOCH, Ingedore G.V. Argumentação e linguagem. 4. ed., São Paulo: Cortez, 1996.

\_\_\_\_\_\_\_\_. O texto e a construção dos sentidos. São Paulo: Contexto, 1997.

\_\_\_\_\_\_\_\_. A coesão textual. 7. ed., São Paulo: Contexto,1997. (Coleção Repensando a Língua.)

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Produção textual, análise de gênero e compreensão. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

Parâmetros Curriculares nacionais: Língua Portuguesa: primeiro e segundo ciclos / Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. 3. ed. – Brasília: A Secretaria, 1998.

SOLÉ, Isabel. Estratégias de leitura. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

SITE:

<https://kdfrases.com/autor/an%C3%ADsio-teixeira> acessado 12.08.2017

<http://restosdecoleccao.blogspot.com.br/2012/06/> acessado 15.08.2017

<https://designunip.files.wordpress.com/2011/08/a-arte-de-argumentar-antonio-suarez-abreu.pdf> 18.08.2017

1. Graduado em Geografia pela Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT. Professor Efetivo da Rede Estadual de Ensino. Acadêmico no Curso de Especialização em Educação de Ensino Superior. [↑](#footnote-ref-1)
2. Graduada em Ciência e Tecnologia de Alimentos pela Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT. Mestranda em Alimentos e Nutrição – UNICAMP. [↑](#footnote-ref-2)